

Lindoso quer três senadores para Brasília

O direito do Distrito Federal eleger três senadores, como ocorre nos outros Estados, e a criação de um Conselho Administrativo - com sete ou nove membros - para representar a população de Brasília e das cidades satélites, foram defendidos ontem pelo senador José Lindoso (Arena-Amazonas), a propósito do encerramento do I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília.

Citando o engenheiro Henrique Brandão Cavalcanti, um dos conferencistas do Seminário, José Lindoso afirmou não ser justo os habitantes do Distrito Federal ficarem privados do exercício do voto, tornando-se, quando muito - se for aprovado o projeto que permitirá ao brasileiro votar nos candidatos de seus Estados - "eleitores de outros municípios".

— Por ocasião de uma eventual reforma da Constituição, deveria se estabelecer que o Distrito Federal também poderia eleger três senadores, de modo a oferecer ao Senado maior autoridade para melhor cuidar dos problemas legislativos específicos da União no território onde está situada a Capital.

Sustentando que a experiência do antigo Distrito Federal com a Câmara de Vereadores não foi muito animadora, José Lindoso afirmou que, apesar disso, torna-se necessário um mecanismo efetivo e eficaz para a comunicação entre comunidade e Governo, objetivo reclamado por políticos e técnicos. Para isso, sugeriu a inclusão, na Lei Orgânica do Distrito Federal, dos Conselhos Administrativos, com sete a nove membros, número a ser fixado levando-se em conta a população para cada Região Administrativa.

— Dois membros do Conselho seriam nomeados pelo Governador, enquanto os demais - a minoria - seriam eleitos pela comunidade regional, e a presidência caberia ao administrador local. Aos senadores eleitos, por sua vez, caberia representar não um Estado, como classicamente se concebe na teoria, mas o povo e a Unidade Administrativa do Distrito Federal.

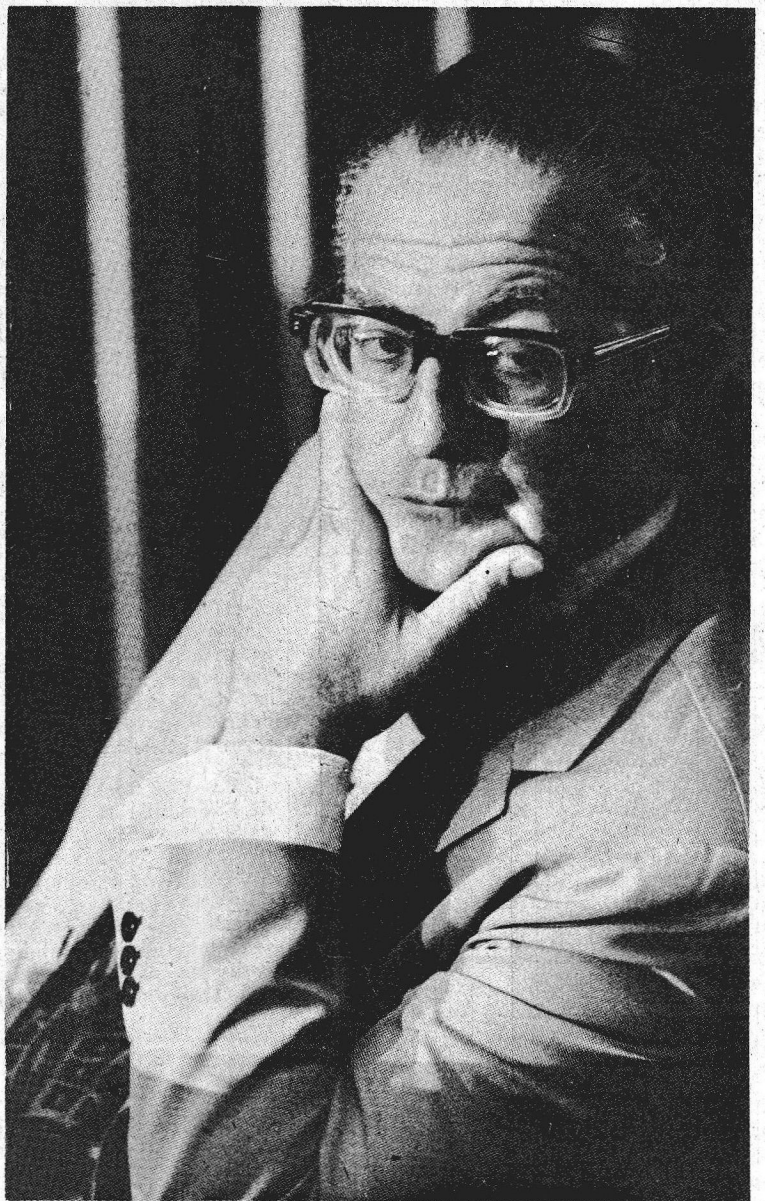
Para o representante amazonense, o quadro tributário de Brasília o ajudou a propor esta solução política para o DF., "na mesma linha do pensamento da Constituição vigente, mas sujeita a substancial complementação, uma vez que, atualmente, a Carta Magna considera o Senado como órgão legislativo do Distrito Federal".

Atualmente a União é quem fornece os recursos à sua administração, sendo 71,3 por cento de sua receita transferidos da União, inclusive o ICM do trigo. Da parcela remanescente de 28,7 por cento, 15 por cento provém do ICM local e apenas dois por cento vem do IPTU.



Brasiliense sem voto não é justo

Pela segunda vez na semana, o secretário de Educação e Cultura, Wladimir Murtinho, deu ontem uma entrevista à imprensa. Desta vez falou sobre o que pretende fazer para colocar Brasília como o terceiro pólo cultural do país. Anunciou que está sendo formado um grupo de trabalho para examinar o problema das salas de espetáculos, bibliotecas e museus. Para ele, a idéia de "vazio cultural" que existia na cidade está acabando. Seu projeto mais ambicioso é um centro cultural, com uma grande biblioteca e uma das maiores coleções do Brasil. Disse que esse centro seria uma espécie de "arquivo brasileiro". O Clube de Cinema será reativado e o Cine Brasília terá sua recuperação terminada primeiro que o Teatro Nacional. Prometeu que as cidades-satélites não serão esquecidas e que vai transformar a cidade em um "centro de altos estudos brasileiros".



As outras revelações do secretário Murtinho

Wladimir Murtinho, secretário de Educação e Cultura do Distrito Federal, declarou ontem, em entrevista coletiva à imprensa, que está sendo formado um grupo de trabalho com representantes do Ministério da Educação, Universidade de Brasília, Secretaria de Viação e Obras Públicas e funcionários da Secretaria de Educação, para examinar o problema das salas de espetáculos, museus e bibliotecas. O embaixador Murtinho considera da maior importância a implantação de uma "infra-estrutura cultural" — desde instalações próprias à realização de espetáculos — para que se possa conseguir uma boa programação.

Nesta entrevista, que foi a segunda nesta semana, Murtinho afirmou que "a máquina está montada" e se dispôs a falar sobre o Teatro Nacional, Cine Brasília, Espaço Cultural, teatro amador, estímulo à criatividade e também da multiplicidade de espetáculos levados ultimamente em Brasília, o que permite afirmar, segundo ele, que aquela idéia de "vazio cultural" na cidade já acabou.

Empolgado com as perspectivas de suas futuras realizações, Murtinho disse que "Brasília é em si um acontecimento cultural. A presença de Brasília, o fato de Brasília, é um fato cultural". E, ao ler um trecho do plano piloto de Lúcio Costa, onde o arquiteto previu que Brasília seria "o foco de cultura das mais lúcidas do país", afirmou que, para isso acontecer, não é necessário só trazer espetáculos, mas criar espetáculos. Parece-me — afirmou — que está se

realizando aos poucos, mas vai se realizar.

Disse que há uma grande necessidade de se aproveitar o fato extraordinário de Brasília não ter passado, para implantar aqui o "Centro de altos estudos brasileiros".

— É a cidade mais neutra para examinar o passado, o presente e o futuro do país. Há muito mais capacidade de se conseguir aqui uma "visão brasileira", porque as grandes cidades culturais têm passado e cada uma delas tem uma "visão baiana", "visão carioca", ou "sulina". Brasília não. Ela tem uma visão de contexto.

Este centro está em cogitação com uma grande biblioteca, que comportaria as grandes coleções brasileiras, o grande centro de documentos brasileiros e provavelmente o "grande arquivo brasileiro".

Murtinho anunciou ainda as casas de Cultura das cidades-satélites, a criatividade que terá maior e efetivo impulso com o Espaço Cultural, as salas próprias para atividades de artes plásticas e teatro amador, as bibliotecas de 1º grau e o reativamento do Clube de Cinema de Brasília.

Sobre o Teatro Nacional, o embaixador Murtinho informou que não se trata de um programa seu, mas sim do governador Elmo Serejo, que manifestou claramente a intenção de concluí-lo. A primeira providência foi entrar em contato com Oscar Niemeyer para discutir o assunto. Por enquanto, foram retiradas as instalações provi-

sórias, banheiros e o assoalho que dificultavam a compreensão do projeto. O Cine Brasília, por se tratar de obra mais barata e mais fácil de ser realizada, será reaberto muito antes que o Teatro Nacional. Oscar Niemeyer manifestou negatividade em transformar o cinema em cine-teatro, mas a recuperação da casa inclui decoração, poltronas e palco.

No entanto, o que mais empolga o Secretário de Educação é o que ele chama de "infra-estrutura cultural". Trata-se do conjunto de salas e locais disponíveis para realização de espetáculos e atividades artísticas em geral. Com isso ele pensa ser possível colocar Brasília como o terceiro centro cultural do país. São duas salas no Teatro Nacional, uma no Cine Brasília, cinco no Espaço Cultural, Concha Acústica, Conjunto Aquático, Ginásio de Esportes e ainda o auditório da Escola Parque, Cine Cultura e uma sala no Setor de Difusão Cultural (atrás da Torre). Essa versatilidade de locais, com as mais variadas características, vai permitir à Fundação Cultural programar espetáculos simultâneos na cidade.

Com todo esse conjunto de salas e mais a implantação das bibliotecas nos colégios e as salas de atividades artísticas, a Secretaria de Educação e Cultura estará proporcionando condições favoráveis à criatividade que, a médio ou longo prazo, colocará Brasília como exportadora de espetáculos e toda sorte de atividades artísticas — o que viria finalmente comprovar a previsão de Lúcio Costa.